

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

A PSICOLOGIA HOSPITALAR NA CARDIOLOGIA: CUIDADO EMOCIONAL AO PACIENTE CARDIOPATA

Mollize Souza Santos (mollizepsico@gmail.com)

Glenya Batista (glenyabatista@hotmail.com)

Polyana Costa Rodrigues (polycrod@gmail.com)

Luana Viana De Sousa (luanalk12@hotmail.com)

Introdução

A psicologia hospitalar desempenha um papel crucial no ambiente de saúde, focando no suporte emocional de pacientes com condições médicas complexas. Especificamente na cardiologia, sua atuação ganha destaque devido à natureza emocional das doenças cardíacas. A literatura proporciona perspectivas valiosas sobre a integração eficaz da psicologia na equipe de cardiologia, resultando em um cuidado integral aos pacientes cardíacos.

Método

Este estudo é uma revisão de literatura que investiga o papel do psicólogo hospitalar na cardiologia e o perfil psicológico de pacientes com doenças cardíacas. O foco da pesquisa é examinar como os psicólogos hospitalares atuam nessa área e explorar os aspectos emocionais de pacientes cardiopatas, usando informações de estudos já publicados.

Resultados e Discussão

O perfil psicológico do paciente cardiopata é marcado por uma variedade complexa de emoções e reações diante da experiência de lidar com uma doença cardíaca, isso vai além do aspecto físico, afetando significativamente o aspecto emocional do indivíduo.

A presença frequente de ansiedade, depressão e negação da doença é observada em pacientes cardiopatas. Identificar esses sintomas é crucial, pois estão ligados a maiores riscos de complicações cardíacas e até aumento da mortalidade. Em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, é notório que sintomas depressivos possam surgir nos primeiros dias de hospitalização, frequentemente associados à perda de autoestima. 1

A ansiedade é uma parte do desafio emocional enfrentado pelos pacientes cardiopatas, especialmente aqueles submetidos a cirurgias. Quando a ansiedade se torna desproporcional seu impacto na saúde pré e pós-cirúrgica é evidente.

A hospitalização intensifica sentimentos de separação e perda de controle, aumentando a ansiedade. Além disso, mudanças no estilo de vida, a necessidade de se adaptar a uma nova realidade física podem desencadear várias emoções. A perspectiva de ajustar rotinas, limitar atividades e lidar com restrições anteriormente pode induzir sentimentos de perda e luto pela vida anterior, contribuindo para o desenvolvimento da depressão. 1

A depressão é uma preocupação comum entre esses pacientes, não apenas resultado das restrições impostas pela doença, mas também dos desafios emocionais inerentes à jornada de recuperação.

Além disso, é comum no pós-operatório, relacionada à perda de autoestima, limitações da cirurgia e cronicidade da doença. A fase de aceitação do procedimento também traz sentimentos ambivalentes. A incerteza sobre o sucesso da cirurgia gera tristeza, preocupação, medo e desespero, mas também esperança, especialmente em relação à reabilitação e alívio dos sintomas.2

A cardiopatia se apresenta como um evento estressante, que exige habilidades físicas e psicológicas para enfrentar situações desafiadoras. Quando a hospitalização se torna necessária, esse quadro é intensificado devido às

normas e rotinas hospitalares específicas que os pacientes precisam se adaptar.³

Compreender o perfil psicológico é vital para um tratamento holístico ao paciente, intervenções são essenciais para o ajuste emocional, aderência ao tratamento e recuperação do paciente.

O psicólogo hospitalar desempenha um papel crucial ao oferecer apoio emocional a pacientes com doenças cardiovasculares, auxiliando-os a enfrentar os desafios, reduzindo a ansiedade e melhorando a adesão ao tratamento. Pacientes cardiopatas vivenciam uma gama complexa de emoções, ressaltando a importância da psicologia hospitalar no tratamento.⁴

Compreender essas emoções é crucial para uma abordagem completa, atendendo às necessidades emocionais e físicas. O psicólogo hospitalar, além de oferecer apoio emocional, reforça a abordagem multiprofissional, auxiliando na qualidade de vida e no prognóstico de pacientes cardíacos.

Conclusão:

O psicólogo hospitalar desempenha um papel crucial na cardiologia, oferecendo suporte emocional e intervenções eficazes para pacientes com cardiopatias. Compreender o perfil psicológico desses pacientes é essencial para uma abordagem completa. Além de reduzir emoções negativas, a psicologia hospitalar também incentiva o tratamento e melhora a qualidade de vida, desempenhando um papel central no cuidado desses pacientes. A colaboração entre psicólogos e equipe multiprofissional garante um cuidado holístico, beneficiando tanto a saúde mental quanto a física.

Referências

1.Grisa GH, Monteiro JK. Aspectos emocionais do paciente cardíaco cirúrgico no período pré-operatório. Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia [Internet]. 2015 Jun 1 [cited 2023 Aug 17];8(1):111–30. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202015000100009

?

2. Ventura TDS, Rodrigues BB. Traços de um coração doente: Psicologia em diálogo com a Cardiologia. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde [Internet]. 2018 [cited 2023 Aug 17];7(3):453. Available from: https://www.academia.edu/52466719/Tra%C3%A7os_de_um_cora%C3%A7%C3%A3o_doente_Psicologia_em_di%C3%A1logo_com_a_Cardiologia

?

3. Martins R de F. Estresse, qualidade de vida e enfrentamento em portadores de cardiopatias. uniceubbr [Internet]. 2018 Jun 1 [cited 2023 Aug 17]; Available from: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/12355>

?

4. Fraga, KFS, Faria, HMC. Os aspectos psicossociais do indivíduo com doença cardíaca. Cadernos de psicologia, v. 2, n. 3, 2020. [cited 2023 Aug 17];(3):184–207. Available from: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/viewFile/2630/1732>

Palavras-chave: psicologia hospitalar; cardiologia; hospitalização.